

## PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM USO DE MATERIAIS LÚDICOS NO PIBID: Uma Experiência com Alunos em Dificuldade de Aprendizagem

ARAÚJO, Luana Karla Aires de <sup>1</sup>  
FRANÇA, Ronaldo Oliveira <sup>2</sup>  
AMORIM, Gisélia Heliadoro de <sup>3</sup>  
FERNANDES, Rosângela Gonçalves <sup>4</sup>  
BATISTA, Nelsonita de Souza <sup>5</sup>  
COSTA, Rosinete Libanio dos Santos <sup>6</sup>

**RESUMO:** A alfabetização e o letramento são processos essenciais para o desenvolvimento dos alunos, envolvendo tanto a aprendizagem do sistema de escrita quanto seu uso em práticas sociais. Estratégias pedagógicas que considerem as dificuldades reais dos estudantes tornam-se fundamentais nesse processo. Este trabalho tem como objetivo analisar práticas desenvolvidas no âmbito do PIBID com o uso de materiais lúdicos no apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada em uma turma das séries iniciais do Ensino Fundamental, em Porto Nacional - TO. Foram desenvolvidas atividades com materiais confeccionados pelos bolsistas, como tampinhas de garrafa PET com E.V.A. contendo letras e sílabas, além de propostas de leitura e escrita. Os dados foram coletados por meio de observação participante, registros fotográficos e análise das produções dos alunos ao longo das intervenções. As observações evidenciaram maior envolvimento dos alunos durante as atividades, especialmente quando utilizaram materiais manipuláveis, avanços na formação de palavras e na relação entre fonema e grafema, incluindo casos de transição da escrita silábica para a silábico-alfabética. Os resultados também evidenciaram que a manipulação dos recursos favoreceu a compreensão do sistema de escrita e o desenvolvimento da consciência fonológica, além de maior autonomia dos alunos diante das propostas. Assim, apontam a relevância de práticas pedagógicas que integrem o concreto e o simbólico no contexto educacional. Esses achados reforçam a importância de propostas pedagógicas que considerem o aluno como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** aprendizagem significativa; recursos didáticos; dificuldades de aprendizagem; ensino fundamental; práticas pedagógicas.

### 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, IFTO, *Campus* Porto Nacional, luana.araujo2@estudante.ifto.edu.br

<sup>2</sup>Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, IFTO, *Campus* Porto Nacional, ronaldo.franca@estudante.ifto.edu.br

<sup>3</sup>Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, IFTO, *Campus* Porto Nacional, giselia.amorim@estudante.ifto.edu.br

<sup>4</sup>Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, IFTO, *Campus* Porto Nacional, rosangela.fernandes@estudante.ifto.edu.br

<sup>5</sup>Licenciada em Computação e Pedagogia, Bolsista Supervisora PIBID, IFTO, *Campus* Porto Nacional, nel.nita@hotmail.com

<sup>6</sup>Mestre em Ciência da Computação, Bolsista Coordenador PIBID, IFTO, *Campus* Porto Nacional, rosinete@ifto.edu.br

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para a formação dos alunos, pois envolvem não apenas a aprendizagem do sistema de escrita, mas também a sua utilização em práticas sociais significativas. No contexto escolar, especialmente nos anos iniciais, torna-se necessário desenvolver estratégias que considerem as dificuldades reais dos estudantes, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizagem.

Segundo Ferreiro (1999), a criança elabora hipóteses sobre a escrita a partir das interações com o meio. Já Soares (2004) destaca que alfabetizar e letrar são processos indissociáveis, que devem ocorrer de forma integrada. Nessa perspectiva, o uso de materiais lúdicos pode favorecer a aprendizagem, tornando-a mais concreta e significativa para os alunos (Carvalho, 2010).

Além disso, Teberosky (2003) reforça que o processo de aquisição da escrita não ocorre de forma mecânica, mas envolve a construção ativa do conhecimento pela criança, a partir de situações que façam sentido em seu contexto. Nesse aspecto, o professor assume um papel fundamental como mediador, propondo atividades que estimulem a reflexão sobre a língua escrita.

Rojó (2009) contribui ao destacar a importância das práticas de letramento no cotidiano escolar, considerando os diferentes usos sociais da linguagem e a necessidade de inserir os alunos em situações reais de leitura e escrita. Assim, trabalhar com materiais concretos e atividades significativas possibilita não apenas o avanço na alfabetização, mas também a ampliação das práticas de letramento.

O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma experiência desenvolvida no âmbito do PIBID, a partir da utilização de materiais pedagógicos confeccionados pelos bolsistas, voltados ao apoio de alunos com dificuldades no processo de alfabetização e letramento.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvida em uma turma das séries iniciais do Ensino Fundamental, em Porto Nacional - TO, no contexto das atividades do PIBID.

As intervenções pedagógicas foram realizadas durante encontros semanais, com duração média de duas horas, envolvendo oito alunos que apresentavam dificuldades na leitura e escrita. Como instrumentos didáticos, foram utilizados

materiais lúdicos confeccionados pelos bolsistas, como tampinhas de garrafa PET com E.V.A. contendo letras e sílabas, além de atividades impressas voltadas à formação de palavras, associação entre imagem e escrita e produção textual.

A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante durante as atividades, registros fotográficos e análise das produções escritas dos alunos. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, à luz de referenciais teóricos da área da alfabetização e letramento, especialmente os estudos de Ferreiro (1999) e Carvalho (2010).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que o uso dos materiais lúdicos contribuiu de forma significativa para o envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Diferentemente de momentos anteriores, nos quais demonstravam resistência às atividades de escrita, observou-se maior interesse e participação quando as tarefas envolviam a manipulação das tampinhas com sílabas.

Na Figura 01, observa-se que um dos alunos organiza inicialmente as sílabas de forma aleatória, evidenciando uma hipótese ainda não consolidada sobre a estrutura das palavras. Esse comportamento reforça a perspectiva de Teberosky (2003), ao afirmar que a aprendizagem da escrita ocorre por meio de construções progressivas, nas quais a criança formula e reformula hipóteses sobre o sistema de escrita. Já na Figura 02, durante a manipulação dos materiais, percebe-se maior atenção e tentativa de associação entre sons e letras, indicando avanço no processo de construção da escrita.

**Figura 01.** Formação de palavras.



Fonte: Elaborado pelos bolsistas, 2026.

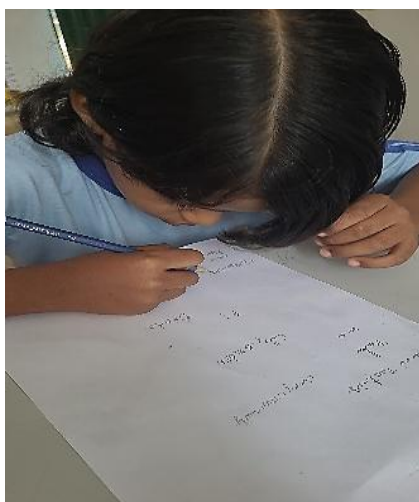
**Figura 02.** Manipulando os materiais.



Fonte: Elaborado pelos bolsistas, 2026.

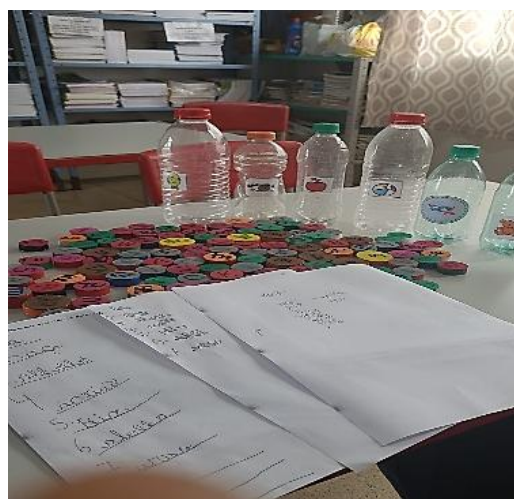
Um caso específico que merece destaque é o de um aluno que, no início das intervenções, apresentava escrita predominantemente silábica, registrando apenas uma letra para cada sílaba. Ao longo das atividades, esse mesmo aluno passou a incorporar mais de uma letra por sílaba, evidenciando uma transição para o nível silábico-alfabético, conforme descrito por Ferreiro (1999). Esse avanço demonstra como a mediação pedagógica, aliada ao uso de materiais concretos, pode favorecer a evolução das hipóteses de escrita.

**Figura 03.** Escrita das palavras formadas.



Fonte: Elaborado pelos bolsistas, 2026.

**Figura 04.** Materiais e Produções dos alunos.



Fonte: Elaborado pelos bolsistas, 2026.

Na Figura 03, observa-se a produção escrita após a atividade com as tampinhas, na qual o aluno já demonstra maior correspondência entre fala e escrita. Já na Figura 04, é possível visualizar os materiais utilizados juntamente com as produções dos alunos, evidenciando o percurso entre a manipulação concreta e o registro escrito. Esse movimento entre o concreto e o simbólico está diretamente relacionado ao que Soares (2004) define como a articulação entre alfabetização e letramento, em que aprender a escrever envolve também compreender os usos sociais da escrita.

Além disso, as atividades favoreceram o desenvolvimento da consciência fonológica, aspecto fundamental no processo de alfabetização. Conforme Kleiman (2005), práticas que envolvem o uso social da linguagem contribuem para a ampliação do letramento, o que também foi observado durante as interações entre os alunos, especialmente nos momentos de troca e construção coletiva das palavras.

Rojo (2009) destaca que o trabalho com diferentes práticas de letramento amplia as possibilidades de inserção dos alunos em contextos sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, o uso de materiais lúdicos não apenas facilitou a aprendizagem do sistema alfabético, mas também promoveu situações mais significativas de uso da linguagem, aproximando os alunos de práticas reais de leitura e escrita.

Os dados analisados indicam que o uso de recursos concretos possibilitou não apenas a compreensão do sistema de escrita, mas também maior autonomia dos alunos diante das atividades, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e participativo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no PIBID permitiu compreender, na prática, como o uso de materiais lúdicos pode contribuir para o avanço dos alunos no processo de alfabetização e letramento, especialmente daqueles que apresentam maiores dificuldades.

Os resultados apontam que a utilização de recursos concretos, aliada a práticas mediadas e intencionais, favorece não apenas a aprendizagem da escrita, mas também o envolvimento dos alunos. Esses achados reforçam a importância de propostas pedagógicas que considerem o aluno como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.

#### 5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), à Escola Municipal Deasil Aires, à equipe escolar e aos alunos participantes, que tornaram possível a realização deste trabalho.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC/CAPES. **Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. 2010.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever**: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática, 2003.